

que em baixo, junto á ribeira do Luçafece, havia a *Casa da Moira*; desci lá de gatinhas, porque de outro modo arriscava-me a cair, — tão ingreme é a descida sobre a agua —, mas a *Casa da Moira* consiste unicamente numa pequena gruta natural, aberta na rocha. Tres *escameis* (moços) do gado, que me acompanhavam, foram porém a correr até o fundo da ladeira, como cabras, sem cahir.

Em volta do *Castello Velho* ha varios outeiros, separados uns dos outros por valles mais ou menos fundos.

A pouca distancia, talvez um ou dois kilometros, para o NO, fica o *Castellinho*, aonde não pude ir, mas que, a julgar das informações que me deram, creio ser outro *castro*, ou outeiro fortificado.

No *Castello Velho*, além do nome e da trincheira, não encontrei nada que me revelasse antiguidade. Para encontrar alguma cousa, era preciso fazer excavações. Apenas á superficie apparece um ou outro fragmento de vasos de barro; mas nem sempre serão antigos. Telha de rebordo não achei.

Do *Castello Velho* vae-se para S. Miguel da Mota por uma pequena *vereda*, atravessando-se a ribeira do Luçafece nas *passadeiras* que tem junto ao moinho do Sutil. Gastam-se uns tres quartos de hora.

Eram provavelmente as populações do *Castello Velho* e do *Castellinho* as que ficavam mais proximas do sanctuario de Endovellico, que, como já disse n-*O Archeologo*, pag. 46, estava no *monte* de S. Miguel da Mota; esse santuario pertenceria a uma das referidas povoações, ou a ambas. Pelo menos ninguem me soube informar á cêrca de outras estações archeologicas ahi perto, apesar das minhas pesquisas. O nome de *Castello Velho* é frequente no districto: na serra de Ossa ha tambem um, que corresponde a um *castro*; tenho noticia de outro, na freguesia de Capellins, concelho do Alandroal, sobre o Guadiana.

J. L. DE V.

De como Gaspar Estaço empregava o tempo

«Como a erudição seja ornamento nas cousas prosperas, e nas adversas refúgio, e esta se aquira por meio de livros antigos . . . determinei dar-me á lição dos taes livros, por empregar bem algũas horas boas.»

G. ESTAÇO, *Várias antig. de Port.*, 1625, prologo, § 1.